

Paróquia de Nossa Senhora da Assunção

Cabo Frio – Curso de Teologia

3ª AULA – PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS 14/04/2015

RECAPITULANDO:

Há dois caminhos pelos quais o homem pode chegar a Deus: pela via natural ou pela revelação sobrenatural.

Revelação é a autocomunicação de Deus, que implica duas ações uma de cima para baixo e outra de baixo para cima. Isto, uma ação de Deus e uma ação do homem.

"Deus revela-se ao homem por meio de acontecimentos e palavras", para que o homem o conheça. Há duas fontes da revelação Divina: a Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura.

O ponto mais alto da revelação sobrenatural foi a encarnação de Jesus Cristo.

E que atitude tomar diante da Revelação? à essa revelação deve-se dar o acatamento do homem, a isto chamamos de resposta, ou seja, a fé = adesão ao que foi revelado.

Mas como a fé não pode ser burra, nós devemos buscar explicações que justifiquem nosso ato de crer.

Na última aula apresentamos a primeira via de Santo Tomás:

PRIMEIRA VIA: A PROVA PELO MOVIMENTO

A PRIMEIRA VIA DE RACIOCÍNIO PARA CHEGAR AO CONHECIMENTO DA EXISTÊNCIA DE DEUS É A PROVA DO MOVIMENTO.

MOVIMENTO SIGNIFICA MUDANÇA DE LOCAL. AO ANDAR DE UM LUGAR PARA OUTRO, EXERÇO UM MOVIMENTO. NO ENTANTO, HÁ TAMBÉM UM OUTRO SENTIDO DA PALAVRA MOVIMENTO. O MOVIMENTO SIGNIFICA QUALQUER MODIFICAÇÃO DOS SERES. ANTES DO MOVIMENTO TODOS OS SERES ESTÃO EM POTÊNCIA, ISTO É, POSSUEM UMA POSSIBILIDADE DE SE TORNAREM DIFERENTES DO QUE SÃO. EM FILOSOFIA ESTE FENÔMENO DENOMINA-SE ATUALIZAR-SE. UM CORPO FRIO EM ATO PODE VIR A SER QUENTE, OU SEJA, ELE É QUENTE EM POTÊNCIA.

MOVIMENTO É, PORTANTO, QUALQUER PASSAGEM DE POTÊNCIA PARA ATO (ATUALIZAÇÃO). EM OUTRAS PALAVRAS, O ATO É A REALIZAÇÃO ENQUANTO A POTÊNCIA É A POSSIBILIDADE DE REALIZAÇÃO. COMO NO EXEMPLO INDICADO: UMA SEMENTE EM ATO É UMA SEMENTE, MAS EM POTÊNCIA, É UMA ÁRVORE. SÃO TOMÁS DIZ: “NOSSOS SENTIDOS ATESTAM, COM TODA CERTEZA, QUE NESTE MUNDO ALGUMAS COISAS SE MOVEM. ORA, TUDO O QUE É MOVIDO POR SI MESMO, OU É MOVIDO POR OUTRO (CF. S. TH. I, Q.2, A. 3).

QUANDO O QUE SE MOVE, É MOVIDO POR OUTRO, ESTE OUTRO OU TEM O MOVIMENTO EM SI MESMO OU AINDA É MOVIDO POR OUTRO. ORA, NÃO SE PODE CONTINUAR ASSIM ATÉ O INFINITO, POIS NESTE CASO NÃO HAVERIA MOVIMENTO E NEM UM PRIMEIRO MOTOR, POR CONSEQUENTE, TAMPOUCO OUTROS MOTORES, POIS OS MOTORES SEGUNDOS SÓ SE MOVEM PELA MOÇÃO DE OUTRO MOTOR. LOGO, É ENTÃO NECESSÁRIO CHEGAR A UM PRIMEIRO MOTOR, QUE NÃO É MOVIDO POR NENHUM OUTRO, E ESTE, QUE MOVE E NÃO É MOVIDO: É DEUS” (S. TH. I, Q.2, A. 3). É O CASO DA MARIA FUMAÇA E DOS VAGÕES.

O PRIMEIRO MOTOR – DEUS – É ATO PURO, MOVE E NÃO É MOVIDO.

Representação:

- (1) No mundo, há movimento**
- (2) Tudo que é movido, é movido por outro**
- (3) Não se pode preceder até ao infinito**

(4) Logo, é necessário um primeiro motor, que move e não é movido. Este é Deus.

Segunda via: prova pela causa eficiente

O que é movimento? É a passagem de potência ao ato. Assim, uma semente tem a possibilidade de tornar-se em árvore; enquanto semente é ato, enquanto árvore, é potência

A semente para ser árvore, necessita de causas, que produzam seus efeitos. Assim, a causa primeira, é a causa do último efeito (por exemplo, uma bola chutada que derruba o vaso, mas antes bate na parede, para depois derrubar o vaso). A causa intermediária teve seu efeito a partir da causa eficiente. Se não há a causa primeira, não existirão as causas intermediárias.

Sem a terra, o ar, a água, o sol, etc., a semente não encontraria condições para o seu desenvolvimento.

A segunda via, segue o mesmo caminho da primeira. Porém, não se baseia na mudança dos seres, e sim, na dependência e causalidade

Ao observarmos a criação, notamos nas coisas sensíveis uma relação de causas. Desta forma, não se pode encontrar um ser que seja sua própria causa eficiente.

Entretanto não é possível levar ao infinito a série de causas eficientes. Fica evidente, que em um momento, preciso encontrar uma causa eficiente perfeita.

Esta causa é Infinitamente perfeita, pois não pode ser causada por outra, caso contrário não seria a primeira. A esta causa eficiente primeira chamamos: DEUS.

Representação:

- (1) No mundo todas as coisas têm uma causa eficiente
- (2) Nada pode ser a causa eficiente de si mesmo
- (3) Não é possível que se proceda até ao infinito nas causas eficientes
- (4) Logo, existe uma causa primeira eficiente, este é Deus.

Terceira via: prova pelo ser necessário

A terceira via parte do princípio do ser necessário e dos seres contingentes.

O contingente é qualquer ser que existe, mas que poderia não existir, por não ter em si mesmo, em sua essência, a razão de sua existência.

A ideia de contingente está em oposição à de necessário. O necessário é, pois, o ser existente que de modo algum pode não existir, porque tem em si a razão absoluta de sua existência. Contendo na sua própria essência a sua existência, seria absurdo não existir.

Expostos os conceitos de contingente e necessário chega-se a uma conclusão óbvia que a existência do contingente está justificada no ser necessário que a comunica.

Com efeito, tudo o que pode ser ou não ser, é mutável. Já que o ser necessário tem que ser imóvel, imutável, como São Tomás demonstrou na primeira via, não há nele a potência, apenas o ATO. Desta forma, todo ser que é, e que é impossível que não seja, é necessário.

Além disso, os seres que possuem a possibilidade de ser ou não ser precisam de outro ser, que seja distinto deles, para que lhe comunique a existência. O ser que comunica a existência, é anterior ao que recebe a existência.

Daí conclui-se que, em última análise, nada existe senão pelo ser que é a existência subsistente, nada possui a beleza senão pela beleza subsistente, nada possui o bem senão pela bondade subsistente, nada está em ato senão por aquele que é o ato puro.

Logo, a existência de um ser contingente implica forçosamente a existência de um ser necessário, que é a sua causa. Ora, sem um ser que exista por si mesmo, nada poderia existir, pois alguma coisa não pode vir a ser do seu nada: se fosse assim, nada existiria.

Portanto, os seres contingentes exigem a existência de um ser que não tenha começado a existir; um ser que não tenha sido causado, que exista por si mesmo, e que por conseguinte seja necessário. Este ser necessário encontra na sua própria essência sua existência que é

infinita. Desta forma, é necessário afirmar a existência de um ser necessário por si mesmo e que é a causa e a necessidade de todos os outros: DEUS.

Representação:

- (1) No mundo há coisas contingentes, que existem mas poderiam não existir
- (2) Mas é preciso que algo seja necessário entre as coisas
- (3) Não é possível que se proceda até ao infinito nas coisas necessárias
- (4) Logo, existe um primeiro necessário, este é Deus.

Quarta via: prova pelos graus de perfeição dos seres

Esta via evidencia os graus de bem que residem nas criaturas.

Vemos nos seres que uns são mais ou menos bons, verdadeiros e nobres que os outros. Assim, ninguém duvida que o homem é mais perfeito que o animal; o animal mais que o vegetal; e este mais que o mineral. O mesmo deve-se dizer da bondade, da verdade, da nobreza e das outras perfeições, as quais encontra-se em todos os seres segundo uma diversidade de graus, em virtude da qual alguns seres são mais perfeitos que outros.

São Tomás de Aquino observa que “encontra-se nas coisas algo mais ou menos bom, mais ou menos verdadeiro, mais ou menos nobre etc. Ora, *mais* e *menos* se dizem de coisas diversas conforme elas se aproximam diferentemente daquilo que é em si o máximo”.

Por exemplo, algo torna-se mais frio quando se aproxima do frio em grau máximo. Desta forma há algo que é em grau supremo o bem, a verdade, a nobreza e, por sua vez, o grau máximo do ser. Assim, o que é o grau máximo do gênero é causa e medida de todo esse gênero: O gelo que é grau máximo de frio, é causa e medida de todo frio.

Da existência destas perfeições limitadas e graduadas deduz-se a existência de um ser perfeitíssimo. Ser sublime no qual residem todas as perfeições em seu grau sumo. “Há, então, um ser soberanamente belo soberanamente bom, soberanamente perfeito. Mas aquilo que é

soberano, supremo em algum gênero, é causa de todos os seres do mesmo gênero”.

Por esta razão, São Tomás ao explicar que “se alguém indo a uma casa e desde a porta fosse sentindo calor e cada vez que mais nela penetrasse mais calor sentisse, evidentemente perceberia que havia fogo no seu interior, mesmo que não estivesse vendo o fogo. Acontece o mesmo conosco ao considerar as coisas deste mundo. Todas as coisas estão ordenadas conforme diversos graus de beleza e de nobreza, e quanto mais estão próximas de Deus, tanto melhores e mais belas são. Ora, os astros são mais nobres e mais belos que os corpos inferiores; as coisas invisíveis, que as visíveis”.

Deste modo a quarta via, para achar a razão suficiente das perfeições existentes no mundo, nos conduz necessariamente à existência real de um Ser perfeito, único e simples, o qual é evidentemente distinto dos seres do universo: DEUS.

Representação:

- (1) No mundo, as coisas têm diferentes graus de perfeição.
- (2) Os graus de perfeição atribuem-se em relação à proximidade do grau máximo
- (3) O grau máximo de um gênero é a causa de todas as coisas desse gênero
- (4) Logo, há algo que é a causa da existência para todas as coisas, este é Deus.

Quinta via: prova pela ordem do universo

Se considerarmos a ordem existente no universo, desde os componentes microscópicos até os gigantescos astros do firmamento, facilmente chegamos à seguinte conclusão: houve uma Inteligência que criou e ordenou tudo isto, caso contrário seria absurdo dizer que isto é fruto do acaso.

“De fato, apenas uma inteligência seria capaz de organizar os seres em vista de um fim; assim, como uma flecha não pode atingir o

alvo sem o arqueiro que a dispare, os seres não podem rumar aos seus respectivos fins sem que haja um ser que conheça tais fins.

Mas que inteligência é esta que ordena o universo? Obviamente há de ser uma inteligência diferente dos seres da natureza, porque os minerais e vegetais são desprovidos da ciência das coisas e os animais irracionais, não possuem intelecto. Então, deve ser uma inteligência que também é diferente da inteligência humana, porque apesar da inteligência humana perceber e explicar em grande parte a ordem que existe nas coisas, a inteligência humana não cria a ordem das coisas. Tem que ser, pois, uma suma inteligência, dado que a ordem do universo supõe um ser que possua a ciência, a propriedade e o fim de todos os seres.

Esta inteligência é Divina, porque não pode ter sido criada, porque seria como qualquer outro ser existente e não ordenaria, mas seria ordenada por uma outra inteligência. Por fim, a Inteligência ordenadora deve ser também por si subsistente e infinita. A esta inteligência Criadora, Subsistente e Infinita, chamamos: DEUS.

Representação:

- (1) No mundo, as coisas operam em vista de um fim.
- (2) Estas coisas não atingem o fim por acaso
- (3) Estas coisas não tendem para um fim a não ser que estejam sendo dirigidas por algo inteligente
- (4) Logo, existe algo inteligente, que é Deus, que dirige as coisas a um fim.

Em S. Tomás, as provas da existência de Deus, partem da realidade verificável e concreta.

DEUS	Criaturas
Ser necessário	Ser contingente

Ato puro	Ato e potência
Imutável	Mutável
Infinito	Finito
Causa de sua própria existência	Sua existência depende de algo externo